EBAL

PARA TÔDAS AS IDADES

SÉRIE SAGRADA - 81

Série Sagrada

N.º 81 ★ Cr$ 20,00



scan by Barbier
www.guiaebal.com

HISTÓRIA DE

SÃO CAMILO DE LELIS

(FUNDADOR DA ORDEM DOS PADRES DA BOA MORTE)

Nihil obstat.
Niterói, 3 de Novembro de 1960

Censor Diocesano

Imprimatur.
Niterói, 3 de Novembro de 1960

Por com. esp. do Exmo. Sr. Arcebispo de Niterói

ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA

ORAÇÃO A SÃO CAMILO

Piedosíssimo S. Camilo que, chamado por Deus para ser o amigo dos pobres enfermos, consagrastes a vida inteira a assisti-los e confortá-los, contemplai do Céu os que vos invocam, confiados no vosso auxílio. Doenças da alma e do corpo fazem de nossa pobre existência um acúmulo de misérias que tornam triste e doloroso êste exílio terreno. Aliviai-nos em nossas enfermidades, obtende-nos a santa resignação às disposições divinas, e na hora inevitável da morte confortai o nosso coração com as esperanças imortais da beatífica eternidade. Assim seja.

Pai nosso — Ave-Maria — Glória.
S. Camilo de Lélis rogai por mim.
(3 vêzes)



A Herança de São Camilo de Lélis

QUANDO São Camilo de Lélis morreu, a Ordem dos Ministros dos Enfermos estava estabelecida em treze cidades da Itália. Contava com dezessete casas e trezentos Professos (154 Sacerdotes e 146 Irmãos), tomava conta de treze hospitais, alguns dos quais (Milão, Nápoles e Gênova) dos maiores da Europa.

No fim do primeiro século (1691) os Professos da Ordem eram 381, distribuídos em cinco Províncias Religiosas; sendo que quatro eram italianas e uma espanhola. O apostolado era exercido sobretudo na assistência aos moribundos nas casas particulares. A nova orientação fôra determinada pelas repetidas epidemias de peste que reclamaram e empenharam os Ministros dos Enfermos nos lazaretos, nos domicílios e em tôda parte. Assistindo aos empestados morreram muitos (dois terços!), dos Ministros dos Enfermos.

No segundo centenário da fundação (1591-1791), quando da canonização do Fundador (1746), o número dos Professos subiu a setecentos, embora pelos fins do mesmo século o número de Professos houvesse descido a trezentos. Nessa época, a Ordem contava com três Províncias na Itália, e uma na Espanha que englobava a vice-Província da América.

No fim do terceiro centenário da fundação (1891) a Ordem contava seis Províncias, mas os Professos eram menos de duzentos.

Em 1950 os Ministros dos Enfermos eram: 1026 Professos, 96 Noviços e 700 Aspirantes, distribuídos por doze Províncias e dois Comissariados, isto é, quatro Províncias na Itália, e uma em cada país seguinte: França, Alemanha, Espanha, Áustria, América do Norte, Brasil, Polônia, Inglaterra-Irlanda. Os Comissariados situavam-se um na Holanda e um na América do Sul. Além disso, em 1945, a Ordem estabelecera uma Missão na China com três Casas e 15 Professos Missionários, em dois Leprosários e um Hospital próprio.

Globalmente haviam no mundo 86 Casas. — 121 Residências e 145 Hospitais civis (sanatórios, leprosários, preventórios), mais 47 clínicas, sanatórios e hospitais próprios.

Para se ter uma idéia da assistência espiritual da Ordem damos, como resultado avulso, o que ocorreu em um ano (1948): 14.902 batismos; 29.819 Santos Óleos; 1.998.696 comunhões; 22.013 viáticos; 10.728 Santas Missas nos quartos dos doentes; 1.175 exercícios e tríduos espirituais para os doentes.

O número total (aproximado) dos enfermos assistidos diàriamente nos hospitais civis, supera os 70.000, e aquêles que se tratam nas clínicas da Ordem medeiam por 1.970 com 18.034 assistências diurnas e 34.524 assistências noturnas e 77.600 prestações gratuitas nos ambulatórios. A cifra global dos doentes assistidos pelos Ministros dos Enfermos durante êsse mesmo ano nos hospitais civis, próprios da Ordem e nos ambulatórios, foi de.... 707.576.



NOSSA SENHORA DA SAÚDE
QUE SE VENERA EM TÔDAS AS IGREJAS DOS PADRES CAMILIANOS

Os sucessores de São Camilo no govêrno da Ordem foram, até o presente, 52 com uma média de 6 anos de govêrno cada um, como é previsto pelas Constituições da Ordem.

Presentemente, desde 3 de maio de 1947, é Prefeito Geral o Revmo. Padre Carlos Mansfeld, da jovem Província religiosa norte-americana.

OS PADRES DE SÃO CAMILO EM TERRAS DE SANTA CRUZ

Em 1922, a Cruz Vermelha de São Camilo de Lélis começou a brilhar também em terras brasileiras. Para aqui vieram com denodo os Padres Inocente Radrizzani e Eugênio Dellagiacoma, que, depois de amargos contratempos, conseguiram estabelecer-se em São Paulo.

Assim os frutos da nova e florescente Província Brasileira começaram a revelar-se mesmo antes de se celebrarem os vinte e cinco anos de existência, dando, em 1947, aos hospitais do Brasil o seu contingente de cinco sacerdotes brasileiros, sendo que, em 1949, mais dez jovens sacerdotes vieram ajuntar-se aos primeiros.

Foi uma excelente sementeira que, daí em diante, jamais deixou de florir e frutificar.

São hoje cêrca de 300, entre sacerdotes, clérigos, irmãos, noviços, e aspirantes, distribuídos pelas casas de São Paulo, Santa Catarina e Estado da Guanabara.

AS FILHAS DE SÃO CAMILO NO BRASIL

Em 1946, o Brasil recebia mais um presente do Santo da Cruz Vermelha: as Filhas de São Camilo. Em número bastante elevado atualmente, elas exercem o seu caridoso mister nos vários Hospitais da Ordem como autênticas Ministras dos Enfermos.

N.º 81 ★ MAIO 1960

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Môças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritório, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna). ★ Rio de Janeiro (Gb), Brasil. ★ Representante em São Paulo: Agência Modesto, Viaduto Santa Ifigênia, 277, Tel. 33-4606. ★ Publicada com autorização de Ediciones Recreativas S. A., do México. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".



História de

SÃO CAMILO DE LÉLIS

Texto adaptado de AUGUSTO DE ANDRADE

O FUNDADOR DA ORDEM DOS PADRES DA BOA MORTE E PATRONO DOS DOENTES, ENFERMEIROS E HOSPITAIS

Camilo de Lélis foi um santo de excepcionais virtudes. Antes porém, na juventude irrequieta do vício a que andara entregue, êle sofrera no corpo e na alma vã aquilo que depois lhe iria sugerir o caminho da própria regeneração espiritual. Foi então que modificou sua vida inútil. Esta lhe passou a ser um ascenso permanente de deliberado amor ao próximo, de renúncia e sacrifício pelos necessitados da terra. Apóstolo dos enfermos, êle cuidava tanto de lhes sanar os corpos chagados ou empestados, quanto de alumiar-lhes as tristes almas com as esperanças vivas da luz do Céu..

Bucchianico, Chieti, na Itália Central, aí por volta de 1550, era um lugar um tanto obscuro, pertencente ao reino de Nápoles. Acontecimento vulgar sucedera no dia 24 de maio dêsse ano: nascera um filho à família mais importante da terra. O que tornara, porém, notável êsse evento fôra o seguinte sonho de estranho simbolismo...



E ao despertar...

Sinto que o que eu vi em sonhos é meu filho!

Mas...

Êle marchava como em comando de outros meninos, todos idênticos! Parecia um cruzado!.. Ou um monge dedicado a Cristo!...

Confiemos em Deus, que isso seja um vaticínio feliz, minha mulher!...


Cresce o menino. Em pouco tempo êle revela um caráter diferente de qualquer pessoa...
Vou ver se acerto naquele gato!
Todos os animais que lhe passavam ao alcance da pontaria sofriam com o gênio pouco piedoso do rapazinho...


Cresceu mas seus sentimentos continuaram do mesmo jeito anormal...
Não segues comigo para a escola, Camilo?
Ora, prefiro fazer gazeta! Andar por aí!...
ESCOLA


Cuidado, Camilo, isso não se faz!
Ninguém o saberá se tu não o disseres! Mete-te com tua vida!


Bem mereces ser castigado!
Olha, não me aborreças!...


A esta altura já o rosto de Camilo se afogueara. Num instante, êle tomara o companheiro pela gola e levava-o aos encontrões...
Toma! Toma! Não quero que me espiem e impeçam de fazer o que entendo de fazer!
Ai! Me larga! Não o fiz por mal! Só queria prevenir-te!...
E cenas como esta tinham lugar a cada passo. Camilo era uma criatura irritadiça e briguenta. Qualquér reproche o enchia de cólera...

Mas... além de briguento, Camilo tinha uma propensão inata para o vício do jôgo...



Dito e feito. Depois da escola, foi convidando os companheiros...



Não foi difícil convencer aquêle grupo de rapazinhos impreparados. Dentro em pouco estavam todos na taberna...



Então...



Ao fim de várias partidas, Camilo tinha empalmado tôdas as nozes arriscadas pelos companheiros...



O espírito esquentado de Camilo começou a trabalhar. Êle tinha que arranjar dinheiro fôsse como fôsse...

Mamãe, eu não devo fazer fraca figura junto aos meus condiscípulos!

Como, meu filho, não andas tu suficientemente abonado com a mesada que te toca?

Bem... mamãe, nem sempre eu posso fazer o que êles fazem. Êles compram tudo o que desejam... enquanto que eu...

Compreendo, filho. Êles te afrontam. Também acho que não deves desmerecer da tua família. Nós, felizmente, ainda temos recursos!...

Naquele dia o pequeno mariola saiu com o bôlso cheio de dinheiro. Os pais eram dos mais ricos proprietários da região e não faziam sacrifício nenhum cercando Camilo de superfluidades mundanas...

Dêsse modo...

O que mamãe me deu bem o sabe ela! Mas o que eu surripiei da gaveta só eu sei!...

A taberna de Campanela era, agora, o ponto de reunião obrigatório...

Agora vale a pena arriscar. Eu ponho dois maravedis na mesa! Quem cruza outro tanto comigo?

Eu aceito e dou saída!

Mas o jôgo, por sua natureza conduz sempre a mal-entendidos...

Vi-te esconder uma carta! Estás sendo desleal!

Mentira! Tu é que és trapaceiro!

Num momento estavam os parceiros engalfinhados e esmurrando-se...

A mim ninguém diz o que tu disseste! Toma! Toma!

Oh, tu és um ladrão!

A briga foi áspera. Camilo, se bateu nos outros, pois que seu gênio assomadiço sempre se demonstrava violento, também sofreu os efeitos da contenda...





Havia, porem, fenômenos de retraimento no fôro íntimo de Camilo. Muitas vêzes, após êstes acontecimentos, e quando se achava a sós no silêncio da hora de recolher ao leito...



E, veementemente, completava a oração...



Mas, no dia seguinte, a tentação de prosseguir nas faltas anteriores voltava de novo...



Como era militar, o pai de Camilo tinha forçadas ausências fora do lar. Não podia render assistência efetiva ao filho tão mal conduzido. Sua espôsa, a mãe demasiado carinhosa para o filho, que ela pensava nascido sob augúrios extracomuns, tudo perdoava. Ela só via infelicidades no filho e não motivos de reprimendas ou educação...

Certa vez...



Andava Camilo pelos treze anos quando lhe morreu a mãe...



Mas, se a morte da mãe lhe tocou algum sentimento de afeto, era isso sòmente pelo fato de sempre ter obtido dela perdão e aquiescência a todos os caprichos e facilidades. Dias depois já Camilo não se lembrava da extremosa criatura que lhe dera o ser...



Apesar de tudo, a mãe de Camilo, quando viva, era um freio relativo para o desorientado rapaz. Nesta altura, porém, nada tolhia o descambamento cada vez maior que se ia acentuando no jovem sempre mais impossível de deter...

Um dia, já Camilo orçava pelos dezoito anos...





Com efeito, todos os países cristãos se mobilizavam para o combate aos exércitos muçulmanos que em terras balcânicas faziam constantes arremetidas. Por isso é que os campos de preparação de novos contingentes de soldados da Cruz se achavam em grande efervescência...



E o dia almejado chegou por fim. O jovem prestou seu juramento...











Mas o corpo combalido do velho Lélis, que já se ressentia de tempos atrás, manifestou-se agudamente doente não muito tempo depois da chegada de Camilo...





Dêsse modo, Camilo desdobrou-se em entusiasmo na primeira luta que se lhe apresentou contra os turcos...



Mas um dia, em um reconhecimento audacioso às linhas inimigas...



Caiu como morto e os inimigos o abandonaram...



E outras batalhas se feriram, em que Camilo empregou valentemente sua disposição de bem servir a causa cristã...

Lento foi o restabelecimento de Camilo. Primeiro passou-o êle no hospital das fôrças em campanha, depois no de Roma para onde o levaram...

Apenas pôde mover-se, preparou-se Camilo para partir de novo para a frente...



Então, embarcando no pôrto de Veneza...



Durante sete anos participou Camilo de combates em terra e mar. Ao tempo, a Itália achava-se dividida em vários reinos, e o próprio Vaticano era um Estado que, geogràficamente, alongava ou diminuía suas fronteiras conforme os azares políticos ou dinásticos da época. Ao norte estavam alguns príncipes germânicos dominando em suas regiões sempre contestadas. Veneza, no Adriático, debatia-se por se sustentar polìticamente, já que seu comércio, bastante abalado e desmoralizado pelas descobertas marítimas de Portugal e Espanha, se reduzia càda vez mais. No resto da Península, Carlos V, firmara um império que reduzia a Itália a um patrimônio da Espanha...

Então, certa vez, em Corfu...



A batalha foi cruenta. Os turcos, em número infinitamente maior resistiram e venderam caro a vida. Mas o denodo das fôrças cristãs acabou por vencer. Festejando a vitória, Camilo e os de sua legião entraram em libações...

E enquanto todos se divertiam...



Logo...



Os azares da guerra não permitiam muitas atenções aos enfermos. Camilo ficou em descanso nos primeiros dias. Mas depois a legião precisou de marchar para outras operações. O jovem foi forçado a ficar em uma choupana, onde teria de se haver como pudesse...

Muitas vêzes êle teve de, trêmulo e cambaleante, sair a apanhar água num regato próximo...



E tornava a cair no montão de feno, que lhe servia de leito...







Adormeceu outra vez. Agora sentia uma serenidade inaudita. A própria ferida que lhe haviam feito na perna, e que até ali não sarara, e se lhe abrira numa feia chaga, não lhe incomodava mais. Quando acordou pôs-se em pé, lépido, e sereno. Tomou o caminho da porta e foi apresentar-se à sua Companhia de soldados. O que acontecera com êle fôra verdadeiramente milagroso...







Dentro em pouco estavam os três companheiros de armas abancados e absorvidos na partida. Os cubos de marfim começaram a mostrar as pintas negras das suas faces diabólicas. A cupidez do ganho (que se efetua sempre na proporção em que os demais perdem!) começou a separar aquêles companheiros em três odientos inimigos. O jôgo mostrava assim ser uma forma terrível inventada por Satanás para a desunião dos homens...













O feitio irrequieto de Camilo levou-o a procurar outros motivos de aventura...



Atravessou a Itália. Nem êle sabia o que pretendia fazer daí em diante. Sentia um grande vazio na alma: seu espírito vogava à procura de algo que não compreendia...

O mar lhe aparecera em frente. O Mediterrâneo lá estava com as suas águas azúis. No pôrto uma frota espanhola pronta a zarpar. Engajou-se nela...



Como se sabe, naquela época, a Espanha tinha interêsses elevados no Mediterrâneo e possuía por injunções dinásticas vários trechos da peninsula itálica...



No mar alto, ao outro dia...





A terrível tempestade não demorou. Os barcos começaram a ser açoitados com fúria bruta...



O estrago nos navios da armada era indescritível. Muitos dos barcos já haviam desgarrado e alguns afundado. Dêstes, viam-se os destroços subindo e descendo em dança macabra e desaparecendo na voragem. O quadro era tétrico...

Em meio ao desabar dos elementos raivosos, Camilo assistia ao drama com o coração opresso. Sua aflição atingira ao auge...



Então o mar começou a aquietar-se como dominado por um poder do Céu. Já as nuvens abriam a sua espêssa cortina negra e mostravam o firmamento sereno lá para o alto...



O resto daquela frota magnífica endireitou a rota na direção do pôrto mais próximo...



Tal foi o desastre na frota que a revisão dos danos iria exigir muitos dias, semanas talvez, de inatividade forçada...



Outra vez estava Camilo caminhando à toa sem rumo definido...



Não demorou muito a indecisão do jovem. Ali mesmo lhe surgira, numa volta de rua, uma pousada...



A salvo e em terra, aspirando a tranqüilidade que os momentos aflitivos da procela marítima não lhe fizeram sentir, Camilo já se não lembrava do que prometera tão veementemente. Agora falava o outro indivíduo, aquêle que nêle atuava a cada passo, desprezando os valores divinos e serenos, para só pensar nos gozos e reações do lado material do homem...

Neste momento, aquela casa do vício, com a sua gente fácil, as suas bebidas, as suas mesas de jôgo era o seu ideal..



Mas a multiplicação ambicionada por Camilo deu o inverso. Com a bebida ingerida e a excitação decorrida do próprio jôgo, o jovem começou a blasfemar e indispor-se com todos. Então...



Perambulando pelas ruas e já sentindo a necessidade o cercando, Camilo dirigiu-se a um passante...



Mas o terrível vício dos dados era em Camilo uma obsessão visceral. Mais necessária, talvez, para o seu espírito dominado pelas aberrações da mente, do que a própria alimentação que lhe escasseava no estômago. Algumas moedas e umas canecas de vinho eram para o jovem empolgado pelo vício o suficiente para passar umas horas em tristes emoções...

E assim, dali a pouco...



Camilo levantou-se inteiramente insensível à sua miserável situação. O cérebro não lhe trabalhava, gasto que estava de reflexos julgadores. Era um autômato, um trapo humano sem vontade nem perspectivas. O único sinal a demonstrar-lhe que êle ainda era um elemento de Deus na Terra, sujeito a prazeres e transtornos na vida, foi uma dor aguda que lhe veio da perna ferida e que, com o tempo, se lhe localizara num dos pés e jamais sarara...

Prosseguiu na caminhada claudicando com algum esfôrço...



A fome já se lhe mostrava na marca profunda da face transtornada...



O garboso mancebo, antes tão orgulhoso do seu aspecto físico, estava agora um molambo...



Aquêle jovem, se bem que de figura doente, ainda chamava atenção...



A juventude de Camilo haveria de reagir. A dor inicial sentida no pé chagado atenuou-se algo. Êle já caminhava mais desembaraçado e ia adquirindo alimentos aqui e ali. Certa vez...





Ninguém sabe os caminhos de Deus. O caso, foi que Camilo começou a empregar os seus músculos ainda fortes no servico de construção de edifícios. Atendendo a que ainda mancava do pé ferido, foi-lhe entregue o encargo de carregar e conduzir duas mulazinhas que transportavam materiais para a obra...

Aquêle trabalho humilde, constante, que ia de sol a sol, fizera-o meditar...



E, pelos dias seguintes, seu espírito atribulado começou a ser-lhe tocado por divina inspiração...



E por dias e dias o pensamento de sua culpa o atormentava...



Camilo lembrou-se, com remorsos, que de há muito não freqüentava uma igreja, e que até as orações que outrora havia aprendido se lhe tinham varrido da memória. Então...



Desde êsse momento começou a reforçar a determinação de se tornar religioso. Sua idéia era ingressar em um convento de frades da ordem mais pobre que conhecesse. Estava no caso a Casa dos Capuchinhos de Manfredônia, para a qual se dirigiu...







Desde a primeira hora, mostrou Camilo a disposição deliberada com que se conduzia na nova vida. Êle se entregava à confissão com grande fervor...



Mas o ferimento do pé de Camilo exacerbou-se. A chaga, tornada crônica, mostrava-se cada vez mais feia de aspecto e forçava o paciente a uma claudicação acentuada...



A humildade característica de Camilo criou-lhe o nome de "Frei Humilde", designação que bem condizia com a sua atitude sempre concentrada e entregue a orações...

Mas o mal do noviço alarmou tanto os superiores que...



No hospital para onde fôra mandado, não era Camilo mais do que um dos muitos enfermos que ali estavam em tratamento. Êle porém não podia ficar inativo em seu leito. De pé enfaixado, êle percorria as enfermarias a atender a outros doentes...



E logo passando a outra enfermaria...



Qualquer que fôsse o doente, sempre aparecia uma palavra de admiração...



Acresce que a ação de Camilo se estava desenvolvendo num meio não tocado pela piedade. Os enfermeiros, criaturas rudes e intratáveis não tinham paciência nem caridade com a multidão de doentes das mais variadas espécies. A miséria social, a par da incipiente assistência hospitalar, eram um problema, em que a fome se intrometia como um dos fatores mais preponderantes...











Aconteceu que, por essa ocasião, sua ferida maligna desapareceu milagrosamente. Não havia mais motivo para continuar no hospital. Havia, contudo, em Camilo a vontade de resolver as deficiências que notara ali: a incompreensão de todos os que tratavam com os enfermos; a falta de carinho nos enfermeiros, a indisciplina geral e, mais do que tudo, a desonestidade dos fornecedores coniventes com os encarregados das compras...









Resolutamente, Camilo afrontou os remoques que seus companheiros mais novos lhe dirigiam a cada passo. O trote lhe era indiferente. Por fim, já nem notava os rapazes, e acabou por se conformar com o ambiente indisciplinado dos adolescentes nada gentis. E o tempo dos estudos foi passando...





"Isto é verdadeiramente o meu corpo", pronunciara Camilo na consagração do ato eucarístico estabelecido por Jesus. O altar de Nossa Senhora na antiga igrejinha de São Tiago, anexa ao hospital, estava em festa e, com êle, o coração do novel sacerdote...

Camilo tinha o condão de cativar quantos o ouviam. Dois dedicados homens do povo logo se dispuseram a colaborar na obra meritória e a êle se juntaram numa dependência da capelinha de Santa Maria dos Milagres, às margens do Tibre, onde Camilo se instalou. De início, as regras por que se regiam eram simples preceitos cristãos. Só mais tarde elas se ampliariam. Passaram, contudo, aquêles homens leigos a andar revestidos de um hábito talar, pelo que o povo os conhecia por Companhia do Padre Camilo. Êste, porém, os chamava de "Ministros dos Enfermos". Êle e os companheiros passaram a ir todos dias, ao Hospital do Santo Espírito e, lá, prodigalizavam a caridade que se impuseram. Também recolhiam na rua os enfermos, ou os tratavam nas próprias casas...

Tanto esfôrço e dedicação mostraram êstes caridosos enfermeiros, sem horas para o descanso, que não tardaram a adoecer também. A autoridade eclesiástica, no caso representada pelo Cardeal Cusani, interveio....



O Príncipe da Igreja, que não compreendia o alcance do trabalho de Camilo, resolveu agir de forma indireta...



O confessor de Camilo era São Felipe de Néri que, à época, estava no maior do seu fastígio apostolar em Roma. A êle se deve o mérito de haver restaurado a prática da Comunhão, algo caída em desuso na cristandade. Todos procuravam o grande orientador espiritual...

São Felipe de Néri viu o alcance cristão de Camilo e falou-lhe...



Retirou-se Camilo torturado por sentimentos opostos...



Camilo ouvira o que lhe dissera São Felipe de Néri. Seu conselho satisfizera-o. Rece[illegible], porém, desobedecer a seu protetor o Cardeal Cusani. Foi à sua capelinha das margens do Tibre e orou intensamente. Quando terminou já tinha resolução firmada...







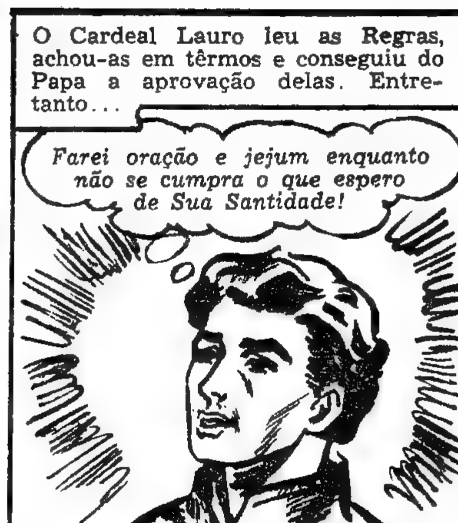












Aos 18 de março de 1586, um Breve do Papa aprovava o Instituto. Camilo, apresentando-se logo depois ao Sumo Pontífice e prostrando-se-lhe aos pés, externou seus sentimentos de filho da Igreja e suplicou que Sua Santidade concedesse aos novos e esforçados "Ministros dos Enfermos" o privilégio de usar, como sinal distintivo, uma cruz vermelha, de pano, cosida sôbre a batina e o manto, símbolo do amor e do sacrifício cristãos que os animavam na prática da caridade para com os enfermos...



... aquêles homens abnegados passaram a mostrar-se diante de todos com as suas cruzes vermelhas nos hábitos talares...







Os "cruzes vermelhas" se desdobraram no seu mister santo de socorrer os infelizes que tombavam por todos os lados...

Além dos que trouxemos, muitos dos empestados se recolhem aqui espontâneamente!...

Sim, já temos o lazareto cheio! Precisamos ampliá-lo!

Para quem, hoje, conhece o que eram, naqueles tempos as pragas epidêmicas muito se admira de que elas não houvessem eliminado totalmente a humanidade. As epidemias se sucediam em períodos demasiadamente curtos e de forma violenta, muitas vêzes, causando mortes aos milhares e danos irreparáveis. Com a miséria social aguda então reinante, e a precária sanidade dos povos o efeito era devastador. A peste daquele ano foi terrível. Os santos enfermeiros não poderiam ter prova mais dura para bem demonstrarem seu ardor cristão. A cruz vermelha dos seus hábitos passou a ser vista e louvada como um símbolo do Céu a socorrer doentes. Foi assim nessa ocasião amarga e em tôdas as demais posteriores de aflição, como a esperança efetiva e piedosa aos enfermos e necessitados...

Além da peste...

Ninguém se compadece de nós! Aqui em Roma não há caridade!

Os ricos fogem ao ver-nos!

Não fales de caridade nestes tempos! Ninguém pode dar porque ninguém tem nada que dar! A fome é geral!

Sim... sim... senhora... todos estão passando fome!...

Com efeito, a fome tinha-se assenhoreado daquela terra. Guerras, pestes, cataclismos levavam todos ao desespêro...

Ei! Ela é minha, fugiu de minha casa!

Agarrem-na! Não comemos há dias!

Nós estamos passando fome!

E noutros lugares...

Venha, minha mãe! Lá adiante há algo que podemos comer!...

Onde, filho? Vamos depressa!...


O desespêro da falta de gêneros comestíveis punha energias selvagens em tôda a gente. Num recanto escuro da cidade...
Onde... onde!...
Não é longe!... Vamos...


Súbito...
Oh! Que é aquilo?
Um cavalo moribundo! Caiu da ponte! Ainda está quente da queda! Eu e aquêle rapaz ali o escondemos neste lugar!


Metade para êle e... metade para nós!...
Sim!... Sim!... Só assim poderemos comer alguma coisa!...


Mas a notícia circulou. Dentro em pouco a procissão dos esfaimados de tôdas as categorias corria para tomar parte no festim...
Não somos convidados, mas...
Bem... o cavalo tem que ser para todos!...


E então...
Viva! Há quanto tempo não vemos carne!
E sirvamo-nos antes que outros apareçam!
Isso, amigos!

Nesse ano mau, portanto, Camilo consagrou-se com os seus religiosos ao socorro e assistência dos pobres e enfermos, distribuindo tudo quanto ainda possuía e quanto conseguia obter de empréstimo e esmola. Tomou sôbre si o cuidado dos pobres, como se só a êle tocasse provê-los de tudo. Fazia preparar sopa, na cozinha da casa, e, na padaria, a maior quantidade de pão possível. À hora marcada, os pobres chegavam ao convento, rezavam o *Pater Noster* e recebiam a abundante ração de sopa e pão para êles preparada...















Mas a distância não era breve, e o companheiro de Camilo mostrava o cansaço que o molestava...



Minutos após estavam os dois em marcha. Então...



Além de todos êsses atos de caridade, um sobressaía a vincar-lhe a decisão do sàcrifício...



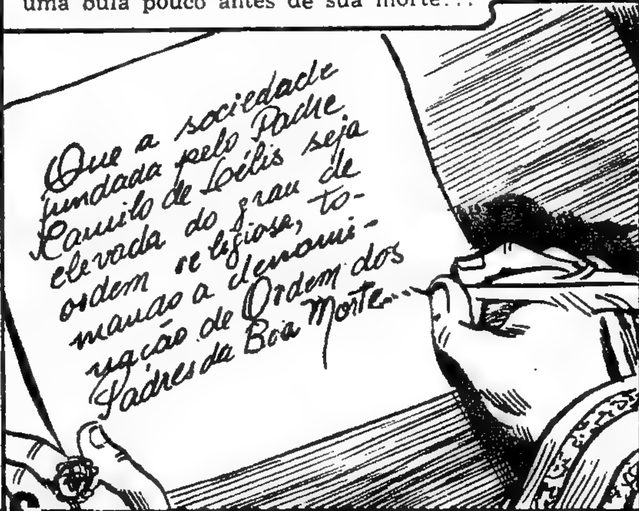
E quando se esgotavam os recursos de se salvarem os corpos, vinha a hora de ser salva a alma. Assim era no "Confiteor"...



Ou ainda, na "Extrema Unção"...



Tantos foram os feitos virtuosos de Camilo e de seus "Ministros dos Enfermos" que o Papa, agora Gregório XIV, no dia 21 de setembro de 1591 assinou uma bula pouco antes de sua morte...



Mas a ação dos "Ministros dos Enfermos" não se limitava à cidade e seus recantos tristes...

Nestes lugares desertos é que precisamos fazer procuras!

E com êste tempo mau, sobretudo!

E agora, que já sondamos tudo por aqui?

Vamos às cavernas do outro lado do vale! Lá deve haver gente recolhida!...

Aqui estão as furnas!

Meu Deus, até que enfim!

Vêdes algo na escuridão de lá de dentro?

Sim... um par de velhinhos sôbre as pedras!

Oh, pobres criaturas! Aqui tão sós!...

Esperávamos a morte, Padre! Nada comemos há dias! O Senhor nos esqueceu!

Tão velhinhos e morrendo de fome!

Como podeis duvidar da misericórdia divina, se foi Êle que nos mandou? Vinde, vinde, que trataremos de vós!..

O tempo áspero, invernoso, fazia tiritar os velhos, que, embora cobertos com as capas dos seus salvadores, tinham que enfrentar a chuva gelada...

Entregues êstes pobres em nossa casa, viremos em busca de outros que devem existir por êstes sítios, Irmão!

Oh, Padre, contai comigo, que a Deus quero servir!...

E, naquele dia e em outros mais, os heróicos "Ministros dos Enfermos" afrontando intempéries, saíam na sua faina piedosa...

Que há convosco, Irmão? Estais pálido e vacilante!

Bem... penso que não é nada... Passará logo...

Mas não passou logo nem nunca. O esforçado companheiro de Camilo adoeceu também, pelo contágio e acabou morrendo dias depois...

E a canseira e a missão de novas procuras continuou...

Ânimo, Irmão! Vejo que estais com [illegible]e!...

Sim... sim... farei um esfôrço...

Cinco padres da novel Companhia deram sua vida naquele ano de peste e fome...

Provas muito duras virão! Que o Senhor bendiga a nossa Obra!...

Não desanimaremos! Que a desgraça nos sirva de estímulo pelo tempo fora!...

Meses depois, aos 8 de dezembro do mesmo ano, Camilo e mais vinte e cinco companheiros emitiam os santos votos. A solene cerimônia, presidida que fôra pelo Bispo Albieri, teve lugar na igreja da Madalena. Esta, com a casa anexa, ficou sendo a sede, embora provisória, da Ordem instituída por Camilo, visto que a antiga casa já se tornara pequena demais. Alugada de início, breve foi comprada e nela ficou estabelecida até os dias presentes...

Por essa época, afinal...





Se Camilo, compreendendo a necessidade do momento, dava ao corpo dos seus assistidos a precedência que a caridade cristã impõe, não perdia nunca de vista a alma, iluminado que era pela compreensão do sobrenatural. Por isso, após a refeição do corpo, proporcionava alimento às almas com uma boa palavra, uma leitura espiritual, a explanação do catecismo e do Evangelho...

Camilo preparava os doentes, dando a cada um a liberdade de confessar-se com quem, quando e como quisesse ou preferisse...



Para a comunhão geral preparava uma grande festa, que se realizava todos os meses. E então...



Não havia hora nem estado de tempo que influísse nas visitas que Camilo fazia aos moribundos...



Aos presos também estendeu a sua caridade...



Como sempre, a expansão dos socorros trouxe o aumento dos encargos. Quem se afligia era o Irmão encarregado dos víveres. Um dia...



Mas Camilo, absorvido com os seus encargos espirituais, não notara que já na véspera fôra avisado da penúria da despensa...







O Irmão estava espantado do aspeto calmo de Camilo. Se nada tinha para a refeição da comunidade, que ânimo o poderia instigar para fazer vir todos os membros da casa e lhes mostrar a mesa vazia?...



Nada convencido, o Irmão foi para o seu pôsto. Não atinava com o que sucederia. Sabia sòmente que não tinha uma migalha de pão ou uma pitada de farinha... Ninguém iria comer naquele dia, tal como já sucedera na véspera. Que a comunidade se privasse de alimentos não era, afinal, coisa nova naquela casa sempre cheia de pobres e necessitados e poucos recursos para os atender. Mas os pobres não podiam ser mais sacrificados, já eram demasiado miseráveis...

Então, à hora regulamentar...



Entretanto, junto ao altar da igreja...



E, naquele momento...



O milagre acontecera. Um generoso doador lembrara-se de mandar aquêle alimento na hora certa da precisão. Deus agia, como sempre, pelos misteriosos desígnios de Sua infinita sabedoria. Trabalharam todos, então, naquele dia, e o pão quentinho saiu do forno da casa para a mesa. Comeu a comunidade, e foram atendidos os pobres que vieram, pela hora marcada, em busca do que se lhes reservava...

Não havia desventura a que Camilo permanecesse alheio. Certa vez, pela noite de Natal...



Na realidade as chuvas haviam feito o rio crescer e alastrarem-se as águas por todos os lados...



E ao fim daquele dia...



Camilo jamais deixou de se lembrar de sua terra natal. Visitou Bucchianico várias vêzes. Êle sempre dizia...



E daquela boa gente nunca deixou de ser lembrado o que ocorreu em certo ano de sêca...



Jamais aquêle povo esqueceu a maravilha que lhe acontecera. Visitando certa vez Bucchianico, Camilo condoeu-se da aflição em que se achavam os camponeses da aldeia, devido à terrível estiagem que os perseguia. Não caía chuva há meses. Os campos estorricados nada produziam, e a fome já fazia vítimas por lá. Camilo benzeu o ar tôrvo e, logo após, a copiosa chuva caiu e regou a terra...

Plenamente aprovada a fundação religiosa de Camilo pela autoridade eclesiástica, e dado o prestígio adquirido nos serviços que prestava em Roma, decidiu o Santo estabelecer Casas da Ordem em vários pontos do país. Assim foi que, em 1588, já a ação do Instituto se estendia a Nápoles, onde fundou uma Casa, ampliando êsse esfôrço, em anos seguintes, para outras Casas em Milão, Gênova, Bolonha, Florença, Messina, Palermo, Viterbo, Ferrara, Mântua, Bucchianico, Chieti e Caltagirone. Tudo por amor aos doentes, grandes e pequenos, ricos e pobres. Nada melhor assentava, como título santificado, do que o nome que de início lhe foi outorgado: "Ministros dos Enfermos". Estas fundações, fora de Roma, obrigavam Camilo a viagens...

Assim é que, numa delas...



Aquêles jovens, tanto como apareceram, desapareceram sùbitamente logo após o que fizeram. Só intervenção divina poderia justificar tais intervenções. Outro caso maravilhoso foi o que lhe sucedeu quando em uma viagem por mar, nas suas muitas idas daqui para ali...

Uma terrível tempestade ameaçava o navio e todos já se julgavam perdidos...



Era de uma humildade extrema...



Certa vez, em Milão, três gentis-homens o procuraram...



O Santo limpava, como um simples servente, o chão sujo de qualquer substância...

Em 1607, já muito alquebrado, pois emagrecera a ponto de parecer um palito, e de lhe haver reaparecido a antiga chaga do pé, obteve, após muitas instâncias, licença para resignar ao generalato, a fim de, com maior simplicidade e disponibilidade de tempo, atender à assistência dos doentes do hospital e melhor se exercitar nas práticas da obediência. O novo Geral passou a ser o Padre Nigli. Camilo fêz questão de acompanhá-lo e apresentá-lo a tôdas as Casas da Ordem...

A 14 de julho de 1614, Deus chamou Camilo para a eternidade...



O Papa Bento XIV declarou-o Beato em 1742 e, três anos depois, o mesmo pontífice cingiu-lhe a fronte com a auréola dos Santos. Em 1886, outro grande Papa, Leão XIII, declarava São Camilo Padroeiro de todos os hospitais. Não ficou por aqui, porém, a manifestação de aprêço dos filhos de São Pedro. Sua Santidade Pio XI, em 1930, propunha-o como Modêlo e Protetor de todos aquêles que o assistem. Seu dia de festa é a 18 de julho de cada ano.

FIM

Novena em Honra de São Camilo de Lélis Para Alcançar a Saúde

1.º dia

Glorioso S. Camilo, que a exemplo do Menino Jesus nascestes num estábulo, alcançai-me do bom Deus a graça de sofrer com paciência as privações desta vida.

Reze a Oração no fim.

2.º dia

Ó bondoso S. Camilo, que tocado pela graça divina vos convertestes da estrada larga do pecado para o caminho da virtude, obtende-me também lá no Céu, a graça de sair duma vez das trevas do pecado para a senda do dever.

Oração.

3.º dia

Ó piedoso S. Camilo, que tivestes a dita de ver Cristo despregar-se da Cruz, para vos animar a prosseguir a obra de caridade em prol dos doentes e empestados, obtende-me a graça de ter nos últimos momentos da vida, um Sacerdote à minha cabeceira.

Oração.

4.º dia

Ó grande herói da caridade, S. Camilo, que por 40 anos não deixastes a cabeceira dos doentes, tratando-os com doçura e carinho, velai por mim lá no Céu, para que sofra tudo por amor ao bom Deus.

Oração.

5.º dia

Ó admirável S. Camilo, que na terrível peste de Roma, fostes o Anjo providencial, salvando tantas vítimas e consolando tantos infelizes, não vos esqueçais de mim. Salvai-me da peste do vício, e alcançai-me a cura da alma e do corpo.

Oração.

6.º dia

Ó caridoso S. Camilo, que arrancastes das mães empestadas os filhinhos, para que não fôssem vitimados, e os amparastes qual terna mãezinha, velai também lá no Céu sôbre nossos filhinhos para que não sejam vitimados pelos vícios e maus companheiros.

Oração.

7.º dia

Ó meigo S. Camilo, que, nos grandes apertos confiastes sem hesitar, na Divina Providência, a qual nunca faltou, obtende-me uma confiança inabalável na Providência do bom Deus, aceitando tudo com resignação, pois, Deus sendo Pai, o que permite é sempre para nosso maior bem.

Oração.

8.º dia

Ó grande S. Camilo, que padecestes cinco horríveis enfermidades, às quais chamastes "as cinco misericórdias do Senhor", e por meio delas vos santificastes: fazei que também eu carregue a cruz da minha enfermidade e por meio dela me santifique. A dôr é a estrada real que nos conduz ao Paraíso.

Oração.

9.º dia

Ó glorioso S. Camilo, que fostes proclamado pela Santa Igreja como celeste Patrono dos Enfermos, Enfermeiros, e Hospitais, eu vos suplico, alcançai-me, por esta novena, a graça da minha cura, e eu vos prometo cumprir fielmente meus deveres de verdadeiro cristão.

Oração.

(Com aprov. da Autorid. Eclesiástica)

Algumas das Casas Camilianas no Brasil



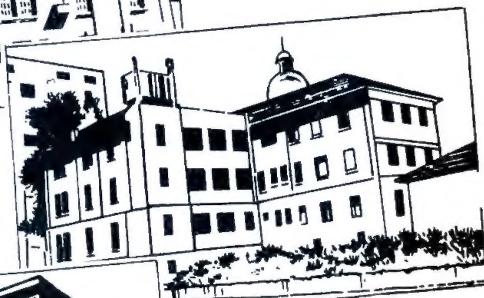
Igreja Nossa Senhora do Rosário
dos Padres Camilianos
Vila Pompéia — São Paulo.



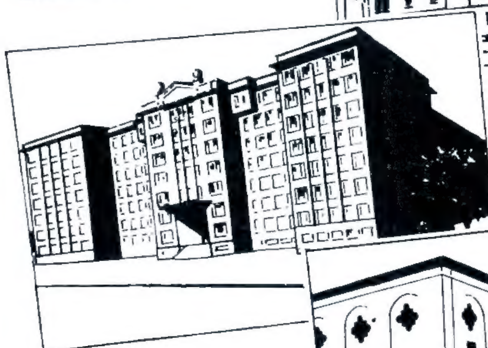
Santuário de São Camilo
Estrada Velha da Tijuca, 45
Rio de Janeiro (Gb).



Parte fronteira
do Seminário São Camilo
Avenida Pompéia, 1214
São Paulo.



Noviciado e Seminário para Irmãos
Camilianos (Parte dos fundos)
Avenida Pompéia, 1214 - São Paulo.



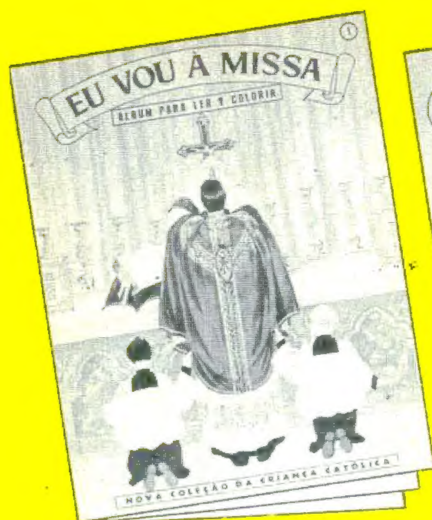
Hospital de São Camilo
Vila Pompéia — São Paulo.

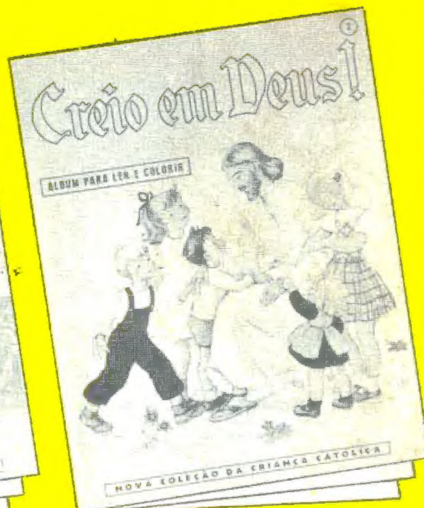


Instituto Camiliano São Pio X
recentemente construido
em São Paulo.

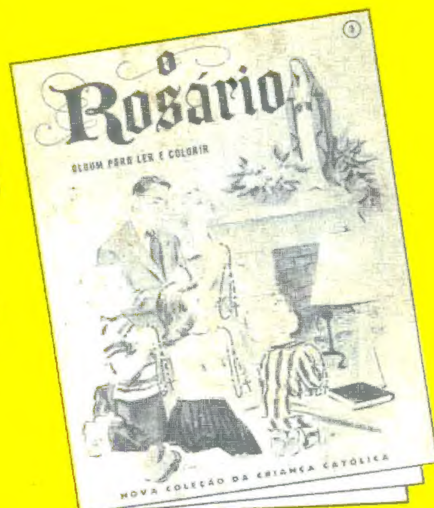


Seminário Camiliano
Iomerê — Est. Videira
Santa Catarina.





8 ÁLBUNS PARA LER E COLORIR



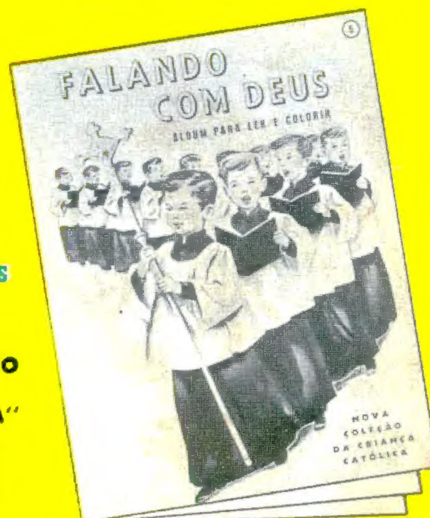


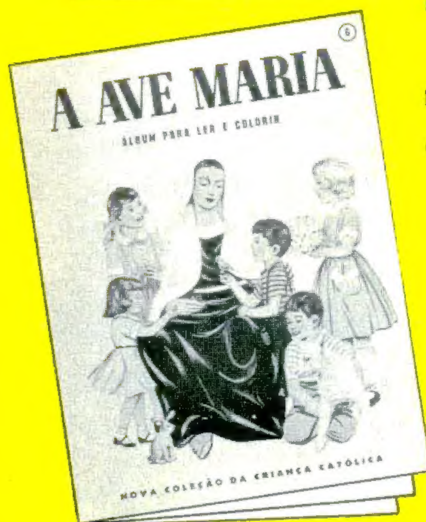
Uma Nova Coleção da Criança Católica!

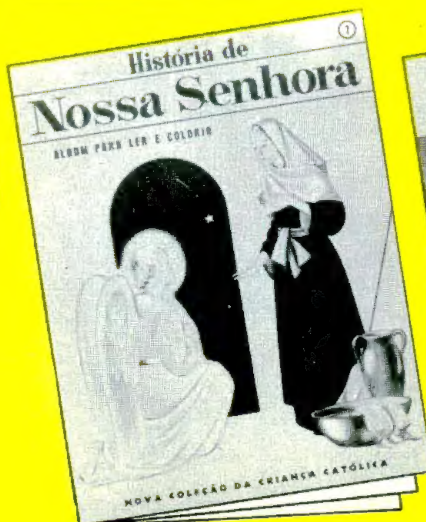
Aprovados Pelas Mais Altas Autoridades Católicas do País e do Estrangeiro!

ÊSTE É UM NOVO LANÇAMENTO DA MESMA EDITORA QUE PUBLICA "SÉRIE SAGRADA"

Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra





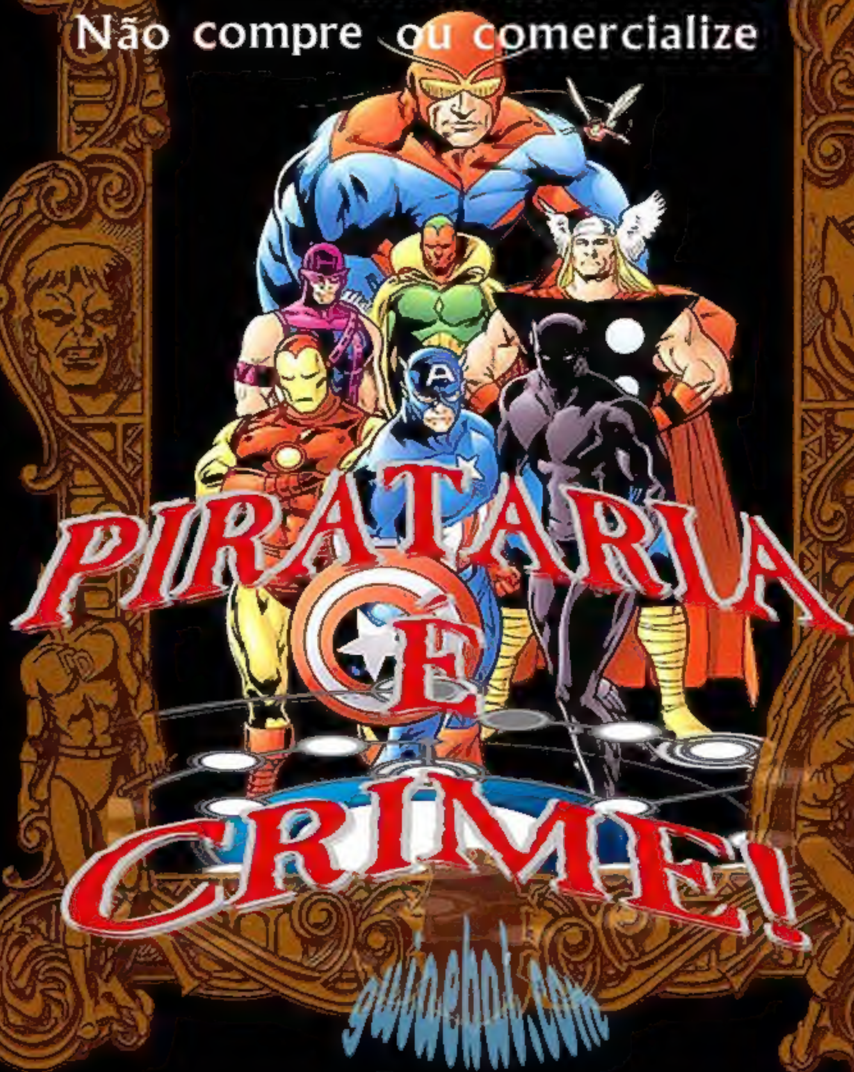




Preço de Cada Exemplar Cr$ 40,00

À Venda em Tôdas as Livrarias e Bancas de Jornais

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.
Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!